
CONCORDÂNCIA VERBAL

Joffre M. de Rezende ¹

A concordância do verbo com o sujeito da oração apresenta, por vezes, algumas dificuldades com as quais tropeçamos na redação de artigos científicos.

Encontramos nas gramáticas a orientação necessária baseada em exemplos colhidos em textos de escritores clássicos (1).

Julgamos útil, entretanto, transpor para a linguagem médica as regras de concordância verbal daqueles casos que geralmente nos trazem dúvidas.

A regra básica é de que o verbo concorda com o sujeito em número e pessoa. Em determinadas construções, no entanto, quando se trata de sujeito composto, a condição de pluralidade depende de interpretação e, em muitos casos, admite-se a concordância tanto no singular como no plural. Damos, a seguir, alguns exemplos:

1. Os sujeitos na 3^a. pessoa ligados pela conjunção *e* exigem o verbo no plural:
Ex.: Dieta *e* exercício *são* essenciais ao diabético.
Tratando-se de palavras sinônimas ou que expressam a mesma ideia, o verbo deve ficar no singular.
Ex.: Habilidade e destreza *revela* o bom cirurgião.
2. Quando os sujeitos forem resumidos em uma palavra como *tudo*, *nada*, *nenhum*, o verbo ficará no singular.
Ex.: As náuseas, a febre, a dor na fossa ilíaca direita, o sinal de Blumberg positivo, *tudo indicava* tratar-se de apendicite aguda.
3. Quando os sujeitos vierem após o verbo, admite-se a concordância com o mais próximo, no singular, ou com a totalidade, no plural.

1 Professor Emérito da Universidade Federal de Goiás.

Endereço para correspondência: E-mail: joffremr@ig.com.br
<http://usuarios.cultura.com.br/jmrezende>

Recebido para publicação em: 30/12/2012

- Ex.: *No singular* – Na hemiplegia, *observa-se* contratura muscular, marcha ceifante e sinal de Babinski.
- Ex.: *No plural* – *Confirmaram* a hipótese diagnóstica a ultrassonografia e a tomografia computadorizada.
4. Sendo o sujeito o pronome *quem*, o verbo fica de preferência no singular.
- Ex.: No hospital são as auxiliares de enfermagem *quem mede* a temperatura e *toma* a pressão arterial dos doentes internados.
- Admite-se também a concordância com a palavra que antecede o pronome.
- Ex.: Fui eu *quem operei* o paciente, em vez de fui eu *quem operou* o paciente.
5. Nos casos de sujeitos da 3ª. pessoa do singular, ligados pela conjunção *nem*, o verbo poderá ficar no singular ou no plural.
- Ex.: *No singular* – *Nem* a intubação traqueal, *nem* a massagem cardíaca *reanimou* o paciente.
- Ex.: *No plural* – *Nem* os analgésicos comuns, *nem* os opiáceos *aliviaram* a dor.
6. Nos casos de sujeitos ligados pela partícula *com*, o verbo poderá ficar no singular ou no plural. Usa-se o singular quando se pretende realçar a ação do primeiro deles e o plural para indicar igualdade de cooperação entre os sujeitos.
- Ex.: *No singular* – O professor *com* seus assistentes *operou* o paciente.
- Ex.: *No plural* – O professor *com* seus assistentes *operaram* o paciente.
7. Os sujeitos ligados por *assim como*, *tanto...como*, *não só...mas também* pedem o verbo no plural.
- Ex.: A anamnese *assim como* o exame físico *são* imprescindíveis em qualquer especialidade.
- Ex.: *Tanto* a história clínica *como* a icterícia e o prurido cutâneo *sugerem* tratar-se de colestase extra-hepática.
- Ex.: *Não só* os corticóides, *mas também* imunodepressores como a azatioprina *estão* indicados no tratamento da doença de Crohn.
8. Estando os dois sujeitos ligados por *bem como*, o verbo concorda com o primeiro.
- Ex.: Este antibiótico, *bem como* todos os macrolídeos, *é* eficaz nas infecções urinárias.
9. Quando a expressão *um e outro* (*uma e outra*) figura como sujeito da frase, o verbo tanto pode estar no singular como no plural.
- Ex.: *No singular* – *Um e outro* tratamento *pode* ser empregado.
- Ex.: *No plural* – *Uma e outra* técnica *foram* usadas, ambas com bons resultados.
10. Quando se trata do verbo *ser*, a concordância se faz de preferência com o predicativo, salvo se o sujeito for uma pessoa. Neste caso o verbo fica no singular.
- Ex.: A causa da hipopotassemia *foram* os vômitos.
11. Com o sujeito representado pela expressão *mais de um* (*mais de uma*), é preferível o verbo no singular. Contudo, também se usa no plural.
- Ex.: *No singular* - *Mais de um* médico cuidou deste paciente.
- Ex.: *No plural* – *Mais de um* pesquisador *chegaram* à mesma conclusão.

12. Com a expressão mais de dois (mais de três etc.), o plural é obrigatório.
Com a expressão *um dos...que (uma das...que)*, o verbo pode ser usado indiferentemente no singular ou no plural.
Ex.: *No singular* – Carlos Chagas foi *um dos* cientistas *que* mais *contribuiu* para a projeção da medicina brasileira no exterior.
Ex.: *No plural* – A descoberta dos raios-X foi *um dos* acontecimentos mais notáveis *que marcaram* o início da era tecnológica da medicina.
13. O sujeito representado por um substantivo coletivo seguido de complemento no plural admite o verbo indiferentemente no singular ou no plural.
Ex.: *No singular* – *Grande número* de publicações médicas brasileiras não se *encontra* indexada.
Ex.: *No singular* – *A maioria* dos estudantes *tomou* parte na manifestação de protesto.
Ex.: *No plural* – *Grande parte* dos recursos destinados à saúde *são* mal aplicados,
Ex.: *No plural* – *A maioria* dos médicos em atividade *possuem* algum tipo de emprego e *trabalham* em mais de um local.
14. Os sujeitos ligados pela conjunção *ou* admitem o verbo tanto no singular como no plural. O verbo ficará obrigatoriamente no singular se os sujeitos forem sinônimos.
Ex.: A tripanossomíase americana ou doença de Chagas *é* endêmica nos países sul-americanos.

Há outras particularidades de concordância verbal que não foram aqui incluídas.

Limitamo-nos aos casos mais comuns e de maior interesse para a linguagem médica.

REFERÊNCIAS

1. Torres AA. *Moderna gramática expositiva da língua portuguesa*, 1962. p.138-156.

Obs. Publicado no livro do autor *Linguagem Médica*, 4^ª. ed. Goiânia, Ed. Kelpes, 2011.